becool

SONYA
AMANDA LAUREN
LUYARA SANTOS
NEYMAR
FACEBOOK



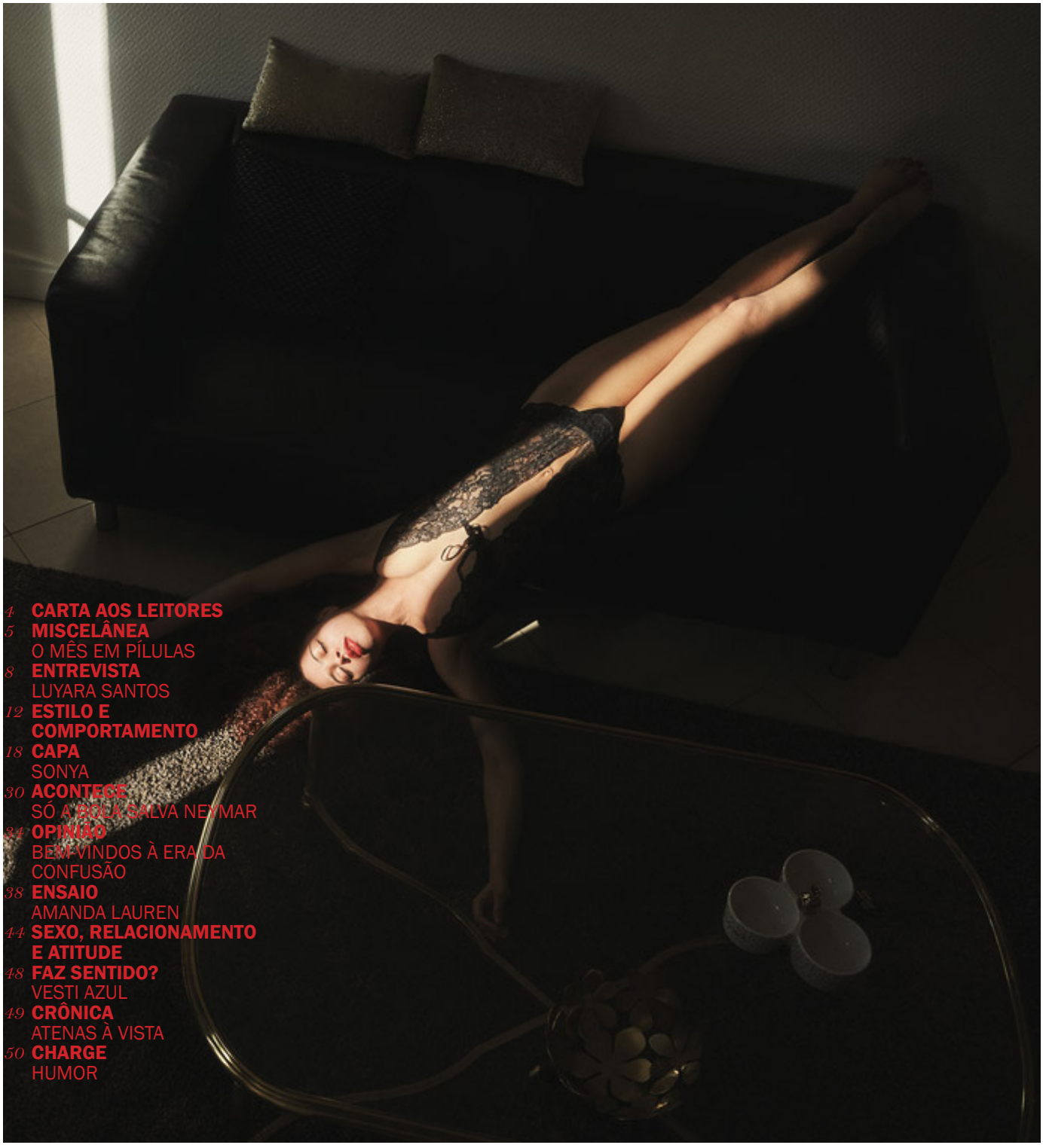
NÚMERO 68 • AGOSTO DE 2018

RevistaBecool

@becoolmagazine

becool

NÚMERO 68 • JULHO DE 2018



4 **CARTA AOS LEITORES**
5 **MISCELÂNEA**
O MÊS EM PÍLULAS
8 **ENTREVISTA**
LUYARA SANTOS
12 **ESTILO E COMPORTAMENTO**
18 **CAPA**
SONYA
30 **ACONTECE**
SÓ A BOLA SALVA NEYMAR
34 **OPINIÃO**
BEM-VINDOS À ERA DA CONFUSÃO
38 **ENSAIO**
AMANDA LAUREN
44 **SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE**
48 **FAZ SENTIDO?**
VESTI AZUL
49 **CRÔNICA**
ATENAS À VISTA
50 **CHARGE**
HUMOR



MUDANÇAS NECESSÁRIAS

A BECOOL demorou bastante para sair porque estávamos fazendo estas mudanas de visual no InDesign e demorou até que todas estivessem prontas. Vamos tentar lanar um novo número ainda neste mês, por mais que a faculdade atrapalhe um pouco.

O novo visual é uma adaptaão do antigo aos novos tempos, ou seja, uma atualização visual de conceitos que já adotamos em abril de 2017. Alguns se fazem mais evidentes, como os da seção "Miscelânea", outros foram modificados (as seções "Manual" e "Esquenta" continuam existindo, mas não com estes nomes). O impacto visual cresceu um pouco, o conteúdo continua o de sempre.

Aos poucos, vamos fazendo uma revista cada vez melhor. Estamos estudando novas mudanças - uma seção de ficção, uma coluna de sátira jornalística, novos colaboradores, etc. Tudo vai sendo feito conforme disponibilidade. Mas por enquanto, a BECOOL está assim, mais bonita, mas com a qualidade de sempre.

TWITFEED E INSTAGRAM

A seção "Twitfeed" vai ficar de fora das próximas duas edições da revista pelo motivo de que o responsável por ela (eu) não está entrando no Twitter durante o período eleitoral.

Mas não se preocupe, agora a BECOOL também está no Instagram, onde você vai poder bater um papo com a gente do mesmo modo. É só seguir @revistabecool!

MISCELÂNEA



MULHERES QUE AMAMOS

DUA LIPA

Cantora e modelo, nascida em 22 de agosto de 1995, na Inglaterra. Ficou conhecida mundialmente após o sucesso estrondoso da faixa "New Rules", parte do seu primeiro álbum de estúdio.

Em 2008 foi para Kosovo, país de origem de seus pais, mas com 15 anos ela resolveu voltar para Londres e lá morou com amigos. O motivo dela ter voltado para a capital inglesa foi sua vontade de construir uma carreira musical.

Em 2015, ela assinou um contrato com a Warner Music e começou a trabalhar em seu álbum de estreia. Seu primeiro single foi "New Love", seguido de "Be The One", hit que alavancou a carreira da jovem.



"Todos que por aqui passem, protejam esta laje, pois ela guarda um documento que revela a cultura de uma geração e um marco na história de um povo que soube construir seu próprio futuro." Após o incêndio que destruiu o Museu Nacional neste domingo, a frase inscrita em lápide na entrada do local soa como um grito de socorro.

Com 20 milhões de peças e documentos, tratava-se do quinto maior museu do mundo em acervo. Suas obras contavam uma parte importante da história antropológica e científica da humanidade. Talvez o exemplo mais emblemático seja o fóssil com mais de 11 mil anos de Luzia, a mulher mais antiga das Américas, cuja descoberta nos anos 1970 reorientou todas as pesquisas sobre a ocupação da região.

Ali também estava a reconstrução do esqueleto do Angaturama Limai, o maior dinossauro carnívoro brasileiro, com quase todas as peças originais, algumas com 110 milhões de anos. O sarcófago da sacerdotisa Sha-amun-en-su, mumificada há 2.700 anos e presenteada a Dom Pedro 2º em 1876, nunca tinha sido aberto. A coleção de múmias egípcias e a de vasos gregos e etruscos evidenciam o perfil transfronteiriço do acervo, que também abrigava o maior conjunto de meteoritos da América Latina.

Menos de 1% dessas obras estava exposta ao público. Centro de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Museu Nacional é uma referência para pesquisadores das mais diversas áreas, como etnobiologia, paleontologia, mineralogia, antropologia, entre outras.

"Tudo isso traz consigo, ainda, a destruição das carreiras de cerca de 90 pesquisadores que dedicavam a sua vida profissional dentro daquele espaço. Todo o arquivo histórico, que estava armazenado num ponto intermediário do prédio, foi destruído. São 200 anos de história que se foram", disse à emissora GloboNews Luiz Fernando Dias Duarte, diretor-adjunto da instituição.

Em junho, a direção do museu tinha garantido um investimento de 21 milhões de reais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a revitalização do prédio histórico, incluindo o acervo e espaços de exposição.

Uma parcela do dinheiro seria liberada antes, para viabilizar a retirada de produtos inflamáveis do prédio, como animais mantidos em frascos com álcool e formol. De acordo com o diretor-adjunto, parte desse acervo inflamável já tinha sido retirado, mas outra parte ainda estava no interior do museu. Procurava-se um local adequado para armazenar esse material até que o prédio fosse reformado.

O incêndio começou por volta de 19h30, quando o prédio já estava fechado para visitantes. Segundo o Corpo de Bombeiros, não houve vítimas. O museu fica no Palácio de São Cristóvão, que abrigou a família real portuguesa quando esta veio para o Brasil, em 1808, e, desde a proclamação da independência, em 1822, a família real brasileira.

Foi justamente no dia 2 de setembro – tal como neste domingo – que a princesa regente Leopoldina assinou, no palácio, o decreto que viria a separar o Brasil de Portugal. Dom Pedro 1º estava em São Paulo e só faria a proclamação oficial cinco dias depois.

O palácio integra a Quinta da Boa Vista, na Zona Norte do Rio, que atualmente funciona como um parque municipal. De acordo com apuração da Folha de S. Paulo, os bombeiros tiveram que utilizar a água do lago que há no local para combater o fogo, além de um caminhão-pipa, porque os hidrantes próximos ao edifício estavam sem água.

Cinco meses depois do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL), a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro votou, na terça-feira (14), projetos de lei (PL) de autoria da parlamentar.

Dos seis projetos, idealizados pela vereadora, que estavam em pauta durante a sessão extraordinária na câmara, cinco foram aprovados e abordam os temas do combate ao racismo, a defesa dos direitos da mulher e a memória das mulheres negras. Todas foram bandeiras da parlamentar em vida. O PL não aprovado foi adiado para uma próxima sessão.

Dentre os projetos, um deles vai atribuir o nome de Marielle à tribuna da Casa, que vai passar a ser Tribuna Marielle Franco. Os parlamentares do PSOL isseram que a mudança foi uma resposta política-institucional ao crime de março deste ano.

Nesta manhã, os pais e a viúva de Marielle estiveram na Secretaria de Segurança Pública, mas não foram recebidos pelo secretário Richard Nunes, nem pelo interventor federal na Segurança Pública do estado, general do Walter Braga Netto.

A Anistia Internacional acompanhou a família durante a visita ao órgão e deixou um ofício exigindo respostas das autoridades para o crime. O caso do assassinato da vereadora e do motorista dela, Anderson Gomes, é tratado como sigiloso pela Polícia Civil e pelo Ministério Público do Rio.

Para mais informações, curta nas redes sociais



FILME: HOTEL ARTEMIS

Num futuro próximo, no subsolo de um hospital em Los Angeles, os criminosos mais sinistros da cidade recebem cuidados especiais. A enfermeira (Jodie Foster), que controla o lugar, acaba descobrindo que um de seus pacientes está lá para cometer um assassinato.



CD: EM TRÂNSITO

Este álbum, lançado originalmente em 1991, é uma ótima pedida para quem aprecia, sem moderação, interpretações vocais elabora das dos grandes sambas de ícones da nossa música como Dorival Caymmi, Toquinho e Vinícius, Arlindo Cruz, Zé Keti, Ary B arroso e várias outras excelentes composições de Tom Jobim, Caetano Veloso, Gonzaguinha, Gilberto Gil e outros. (Som Livre, R$ 25)



LIVRO: ORYX E CRAKE

O mundo é apresentado como um lugar pós-apocalíptico e melancólico, habitado por criaturas biologicamente modificadas e tomadas pelo vício. O resultado é uma distopia absolutamente original, um lugar onde a civilização e a linguagem desapareceram quase completamente. Primeiro de uma trilogia que inclui O ano do Dilúvio e se encerra com o ainda inédito Maddadão. (Rocco, 352 páginas, R$ 40)



SHOW: EMICIDA

O rapper faz um show de celebração do seu primeiro DVD "10 Anos de Triunfo". Para abrir a noite, ele convida sua parceira de Lab Fantasma Drik Barbosa, que apresenta o repertório do seu primeiro EP "Espelho" (2018). Em 10 anos de carreira, Emicida misturou gêneros musicais, trabalhou com diversos artistas, criou projetos em homenagem a outros músicos – tudo isso tendo a arte urbana como princípio. Dia 22 às 20h30 na Casa Natura Musical: Rua Artur de Azevedo, 2120, 05404-005. Telefone: (11) 2185-9800. Ingressos: R$ 40 a R$ 140.

Luyara Santos

"O luto não acaba, não nos deixam esquecer"

FILHA DE MARIELLE FRANCO, LUYARA FALA PELA PRIMEIRA VEZ SOBRE O QUE ACONTECEU NO DIA DA MORTE DE SUA MÃE, O IMPACTO PROVOCADO PELO ACONTECIMENTO E A FALTA QUE MARIELLE FAZ EM SUA VIDA.

POR JÚLIA DIAS CARNEIRO

As quartas-feiras têm sido as piores noites para Luyara Santos. Apesar dos remédios que tem tomado, a filha única da vereadora Marielle Franco custa a dormir no dia da semana da morte da mãe, a vereadora Marielle Franco, em 14 de março deste ano.

Luyara relembra os telefonemas, a manchete na televisão, e seu próprio colapso no chão do apartamento dos avós, quando seu corpo começou a se debater contra a notícia impensável sobre a mãe. "Essa é a pior cena na minha cabeça", relembra.

Aos 19 anos, nascida quando Marielle tinha a mesma idade, Luyara começou as aulas de Educação Física na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) um mês após a morte da mãe. Nos últimos meses de sua breve vida estudantil, todos os dias começaram passando por baixo da faixa negra pendurada ao longo na fachada da instituição proclamando: "Marielle Presente."

"É um lugar que ninguém consegue ocupar de novo. O cuidado, a sua presença, ninguém consegue suprir. Ficou esse vazio por dentro", diz, em conversa com a BBC News Brasil na casa de seus avós, em Bonsucesso, para onde se mudou após a morte de Marielle.

Quatro meses depois, é a primeira vez que Luyara concorda em se abrir sobre os acontecimentos daquele dia, o impacto que tiveram em sua vida e a falta que sente da mãe, que chamava de "Mamis" e cujo rosto tatuou no antebraço em cores vibrantes. "Minha mãe era luz demais, viva demais para fazer uma tatuagem apagada", justifica.

Quinta vereadora mais votada no Rio em 2016, com 46.502 votos em sua primeira candidatura, Marielle foi assassinada a tiros a caminho de casa, dentro do carro conduzido pelo motorista Anderson Gomes, que também morreu. Até hoje a polícia não encontrou o responsável pelos assassinatos.

Ela era a única mulher negra a ocupar um dos 51 assentos da Câmara dos Vereadores, nascida e criado no Complexo da Maré, na zona norte do Rio.

Marielle teve Luyara quando ainda era uma jovem catequista na Maré. Quando morreu, vivia com a companheira, Monica Benicio, e a filha, e costumava postar fotos das três afirmando #nossasfamiliasexistem.

Nesta semana, o governador Luiz Fernando Pezão sancionou lei que lembra 14 de março como o "Dia Marielle Franco - Dia de Luta contra o Genocídio da Mulher Negra".

Marielle completaria 39 anos no próximo dia 27. Luyara e Anielle Silva, irmã de Marielle, planejam uma homenagem em um evento no Centro do Teatro do Oprimido, na Lapa, com convidados ligados à história da ex-vereadora.

JÚLIA DIAS CARNEIRO: Como tem sido para seguir com a vida?

LUYARA SANTOS: O impacto foi muito forte. Estou tomando remédio para dormir, antidepressivo. O vazio vai além da falta da presença física. É um vazio muito mais interno, emocional, de perder totalmente o chão. Eu voltei a morar com meus avós, com quem eu tinha morado até os 10 anos. A minha avó é uma segunda mãe para mim. A gente tem sido a nossa própria fortaleza, eles a minha e eu a deles. Tem dias que eu não estou bem e corro para eles, e vice-versa. A família tem que ficar junto. Somos nós por nós. Mas é um lugar que ninguém consegue ocupar de novo. O cuidado, a sua presença, ninguém consegue suprir. Ficou esse vazio por dentro.

JDC: No debate que a Marielle mediou na Casa das Pretas, antes de ser morta, ela falou que tinha uma filha, falou de você. Disse que você não pôde estar no evento porque estava com conjuntivite. Era para você ter estado com ela naquela noite?

LS: Acho que as coisas acontecem com um propósito. Na verdade estou tentando acreditar que tudo que aconteceu trará algo importante mais à frente. Já estamos vendo a importância que o caso ganhou. Acredito que se eu tivesse ido aquilo talvez pudesse


Lute
como
Marielle
Franco.

"AS QUARTAS-FEIRAS CONTINUAM SENDO AS PIORES NOITES PARA MIM".

não ter acontecido. Ou poderia ter sido pior, ter ido eu e ela. Na segunda, quando a vi pela última vez (dois dias antes de ela morrer), eu fui dar um abraço nela e ela não deixou: "Não posso pegar conjuntivite!". Esses dias eu estava pensando. Por que ela não me deu um abraço? Era para ela pegar conjuntivite e passar a semana toda em casa.

JDC: Como ficou sabendo do que tinha acontecido com a sua mãe?

LS: Eu estava na casa dos meus avós vendo televisão e três amigas me ligaram, uma depois da outra, perguntando se estava tudo bem. Eu achei muito estranho, mas elas não falaram nada. Aí um ex-namorado ligou e falou que alguma coisa tinha acontecido com a minha mãe. Eu insisti para saber o quê. "Vimos uma notícia falando que mataram a sua mãe." Corri para a televisão e pedi para o meu avô colocar na GloboNews, enquanto buscava desesperada alguma informação na internet. Tocou o telefone e era um padre muito próximo da minha avó. E aí vimos a primeira manchete na TV. Pronto. É verdade. Fui para a área do lado da cozinha, deitei no chão, comecei a me debater e espernear. A minha avó ficou desesperada. Essa é a pior cena na minha cabeça. As quartas-feiras continuam sendo as piores noites para mim. Não consigo dormir. Meus padrinhos, nossos amigos, primos, as pessoas começaram a chegar em casa e passaram a noite aqui. Passamos a noite praticamente em claro. No dia seguinte já teve o velório.

JDC: Como foi para você viver essa dor particular tão forte, mas por uma morte que se tornou tão pública?

LS: Eu não estava conseguindo entender o que tinha acontecido, muito menos a proporção que tomou. Aconteceu na quarta. No domingo eu estava conhecendo a Katy Perry, no dia seguinte o Lula ligou, na outra semana encontrei com a Dilma. E aí me perguntei, cara, o que está acontecendo? Foi caindo a ficha da força que ela tinha e que ela deixou como legado; mas tipo, o que virou a minha vida?

Estou fazendo fisioterapia porque quebrei um dedo da mão há dois meses. Nesta semana pela primeira vez a fisioterapeuta reparou na minha tatuagem (Luyara tatuou o desenho do rosto de Marielle no antebraço). Falei que era o rosto da minha mãe, e ela, "ah, achei que parecia a Marielle". E eu, sim, é a minha mãe. Aí pronto. "Você é a filha da Marielle?" Outras fisioterapeutas vieram falar comigo também, me abraçar, uma delas chorou um pouco. Minha sorte foi que nem deu tempo de ficar tão comovida porque estava acabando a sessão. O luto não acaba, porque não conseguimos esquecer. E as pessoas também não nos deixam esquecer.

JDC: Como você escolheu o desenho da tatuagem?

LS: Tínhamos combinado de fazer a primeira tatuagem juntas, e queríamos escolher um desenho que se completasse. Já que a ideia era para completar... O que me completa é ela, né? Muita gente pergunta por que eu fiz colorido. Imagina se eu ia fazer uma tatuagem apagada da minha mãe?! Minha mãe era luz demais, viva demais para fazer uma tatuagem apagada. Eu fiz uma semana depois (da morte), mas ainda quero terminar. Hoje vou fazer umas flores subindo pelo braço (Luyara tatuou as flores na tarde após a entrevista). E depois ainda quero acrescentar duas frases. Acho que vão ser: "Serei resistência porque você foi luta"; e "Eu vi Deus, e ele era uma mulher preta".

JDC: Nos últimos meses você participou de alguns eventos, subiu em palcos, carros de som. Qual é o papel que você tem assumido?

LS: Eu sempre fui do backstage, nunca do holofote. Isso era com ela. A minha luta continua sendo o que eu fazia antes, uma coisa de base. De ver o amiguinho fazendo uma coisa machista e falar que não pode, que está errado. Eu não fiquei nem quero ficar muito na mídia. Acredito que a minha luta é não deixar apagar o que aconteceu. Até a gente ter uma resposta. E continuar com esse trabalho de base, que ela passou para mim, e ir passando para os outros. Antes eu ia a eventos e debates por causa dela. Hoje, ir sem ela não é a melhor das sensações. Ver uma mesa em que ela poderia estar e imaginar o que ela acrescentaria àquela fala. Eu tenho ido a alguns eventos e lançamentos de pré-candidaturas do PSOL,

deixando a minha presença, o meu apoio, me colocando à disposição se precisar. Desce na garganta, mas ainda fica entalado. Quando eu chego em casa, eu desabo.

JDC: Como você descreve sua mãe? Como era a Marielle mãe de Luyara?

LS: Ela era o nosso pilar. A fortaleza de todo mundo aqui. A filha mais velha. Era muito cuidadosa, muito preocupada com as coisas. Nos últimos tempos, estava sempre com a agenda cheia e nos falávamos direto. As mensagens dela eram assim: "Luyara, já comeu? Já tomou café? Você está onde? Está com quem? Volta que horas? Está com dinheiro? Quer que chame um Uber? " E eu: "Mãe, relaxa, tô de boa, tô no ônibus, indo para casa..." (risos) Mas ela era muito carinhosa. O tempo que tínhamos juntas ela tentava fazer ser o melhor momento do dia.

JDC: Como foi quando ela foi eleita?

LS: 2016 foi um ano conturbado. Eu estava acabando a escola, prestes a prestar vestibular, com todas as crises de uma adolescente tomando decisões para a fase adulta. Aí a sua mãe se candidata a vereadora. Eu pensava: "Caraca! O que vai acontecer, Senhor?" Eu achei que ela ia entrar, mas não com o número de votos que ela teve (46.502). Nossas melhores hipóteses eram 10 mil, 15 mil estourando. Foi uma época de eu entender a importância de ela tomar aquele lugar. Que aquele era o lugar dela, o lugar de fala, ali na frente. Minha mãe vai ser uma inspiração para mim sempre. Foram altas emoções quando ela se candidatou.

JDC: E o relacionamento da Marielle com a Monica Benício? A família custou a aceitar a relação. Como foi para você quando elas voltaram e resolveram morar juntas, e assumir o casamento?

LS: Eu demorei um pouco para entender. Mais por preocupação. A gente sabe a onda de conservadorismo que ronda o nosso país. Tinha medo de sairmos na rua e acontecer alguma coisa com nós três. Então quando a minha mãe assumiu mesmo e falou que ia morar com a Monica, minha primeira reação foi pensar: "Deu ruim." Eu tinha muito medo de preconceito, de sair na rua e as pessoas ficarem olhando torto, de alguém fazer algo com a gente. Mas assumir esse lugar acrescentou muito para ela. Ela evoluiu. Ficou muito mais leve. Sabe quando a pessoa tira um peso nas costas? Por mais que tivesse que enfrentar problemas grandes, parecia que já não se deixava afetar tanto. Levava com mais leveza por ter a Monica perto. Estava mais tranquila.

JDC: Você sentiu medo de represálias pela escolha sexual dela, mas não pela atuação como vereadora?

LS: Não, porque eu não lembrava de casos assim acontecerem. E por mais que ela tivesse pautas duras e chutasse o pau da barraca, ela não estava recebendo nenhuma ameaça. Eu tinha mais medo na época que ela estava com o Marcelo (Freixo), que andava sempre com três seguranças e era super visado. A minha mãe era o braço esquerdo e direito dele. Eu tinha muito mais medo naquela época.

JDC: O que você espera que possa se manter vivo, ou que a memória dela gere de efeito positivo?

LS: O exemplo que a história dela estabeleceu. Hoje tem mais gente querendo se engajar na política, mais gente não aceitando baixar a cabeça. Nesse sentido acho que vamos conseguir transformar a vida de muita gente.

JDC: Estamos entrando em um novo ciclo campanha eleitoral. Você acha que a morte da sua mãe possa ter algum tipo de influência nas eleições?

LS: Acho que já está tendo, pela quantidade de mulheres pretas e guerreiras que estamos vendo nas pré-candidaturas. Só espero que possamos eleger ao menos uma. Antes da minha mãe (ser eleita vereadora no Rio) tinha sido a Jurema Batista, 10 anos antes. Antes dela, a Benedita da Silva, mais dez anos antes. Tivemos sempre que esperar períodos longos para ter uma mulher preta, favelada, dentro daquele lugar que é heteronormativo, patriarcal, com aqueles caras de terno parados no tempo. Acredito que um dos legados deve ser esse - que a gente não tenha que esperar tanto tempo para ter mais mulheres como ela. ●

MEMORIZE MELHOR O QUE APRENDE

POR CAMILA NOGUEIRA

Aprender é algo maravilhoso, mas memorizar o conhecimento adquirido é ainda melhor. Visto que a capacidade de nossas mentes de armazenar informação é maior do que imaginamos, o importante é tirarmos o máximo de proveito desta. E, a fim de fazê-lo da maneira adequada, há muitos métodos que podem ser seguidos.

NÃO BASTA DECORAR, É PRECISO ENTENDER

Entender o que pretende decorar é essencial para que a sua empreitada tenha um bom resultado. E mais: tente gostar do que está querendo decorar. Isso nem sempre é fácil, especialmente quando estamos estudando para, por exemplo, a avaliação de uma matéria que odiamos. Ainda assim, dê o seu melhor para adquirir algum interesse pelo assunto com o qual está entrando em contato. Isso fará com que o memorize de maneira mais efetiva.

ALAVANQUE SUA MEMÓRIA VISUAL

Imagine, por exemplo, que você acabou de chegar em um lugar e é apresentado para cinco pessoas. O quão rapidamente você é capaz de memorizar os seus nomes? Pense em uma característica visual de cada uma delas e a conecte à representação de seu nome. E mais: quando colocar as suas chaves, os seus óculos escuros ou a sua carteira em algum lugar, pause por um momento e preste atenção no que está fazendo. Esse é um excelente modo de treinar a sua memória e de não perder mais esses itens.

ASSOCIE COM O QUE JÁ SABE

Quanto mais conexões mentais fazemos ao nos depararmos com uma informação, maior é a nossa chance de memorizarmos a mesma. Por exemplo: se você estiver estudando Dom Casmurro, associe o que aprender aos seus conhecimentos sobre Machado de Assis, sobre o Rio de Janeiro do século XIX, etc.

ESCREVA O QUE PRECISA MEMORIZAR...

Escrever os itens que você deve memorizar é uma das maneiras mais efetivas de fazê-lo. Em um primeiro momento, limite-se a copiá-los no papel. Em seguida, tente escrevê-los de acordo com a sua própria memória. Escreva-os quantas vezes for necessário.

Pode parecer muito trabalhoso copiar exaustivamente a mesma coisa, mas essa atividade tão simples faz milagres para a sua memória. Pesquisas indicam que listar os fatos ou as questões relativas ao que devemos memorizar é bem mais útil do que apenas lê-los passivamente. Em casos de texto, outra opção bastante útil é resumir cada parágrafo na margem.

...OU ENTÃO GRAVE

Outro método efetivo para decorar as coisas é pegar o seu celular e gravar, lendo em voz alta, os itens que pretende reter em sua memória. Logo em seguida, ouça ao áudio numerosas vezes, e de maneira atenta.

DURMA BEM E SE EXERCITE

Uma boa noite de sono consolida e retém as informações, dizem estudos. E uma pesquisa chegou à conclusão de que o exercício físico possui benefícios imediatos para as capacidades de cognição. Uma sessão de apenas 15 minutos diários já é o suficiente para cumprir tal objetivo.

FIQUE LONGE DO CELULAR

Nada mais comum do que pegarmos nossos celulares para responder a uma mensagem, ou para checar as nossas redes sociais, enquanto estamos no meio de outra tarefa. Em alguns casos, a habilidade de nos dedicar a diversas atividades ao mesmo é útil – mas no que se refere ao aprendizado de algo novo, o foco nessa única coisa é essencial.

ENSINE O QUE APRENDEU A OUTRAS PESSOAS

Compartilhar o seu conhecimento é uma maneira eficiente de solidificar a nova informação em seu cérebro. Ao transmitir tais ensinamentos a uma outra pessoa, você estará ajudando a ela e a si mesmo. Em primeiro lugar porque, para ensinar, você precisa se esforçar para compreender o assunto completamente. Em segundo, terá que exercer sua capacidade de sintetizar os fatos que estudou.





FAÇA A
SOLT

POR CAMIL

A gente não precisa saber cozinhar risoto d
laranja, mas é bom termos ao menos alguma n
O arroz é uma delas. Hoje, vamos ensinar o p
essa receita leva somente

INGREDIENTES

- 1 xícara de arroz
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de sopa de manteiga



ARROZ INHO

A NOGUEIRA

de cogumelos trufados, nem vieiras ao mel e noção de como preparar certas receitas básicas. asso-a-passo para fazer um arroz soltinho – e três ingredientes! Olha só:

MODO DE PREPARO

- Lave o arroz
- Ferva cerca de 1 e 1/2 xícara de água em uma panela
- Adicione o arroz, o sal e a manteiga
- Cozinhe por 18 a 20 minutos, até a água ser absorvida
- Deixe o arroz descansar por 10 minutos
- Essa é uma das melhores e mais simples maneiras de se fazer um arroz nota dez. Domine essa técnica com perfeição e, quem sabe, dentro de alguns meses estará nos ensinando a fazer um delicioso risoto de lagostim ou arroz basmati ao curry.

HAVAIANA
LO

POR PEDRO

Nós, brasileiros, vivemos num país tropical e
exemplo? O Rio de Janeiro registrou 34º gra
isso a Havaianas é daqueles itens coringas que
como combinar a peça com seu look



1# LOOK PRAIA

Vamos começar pelo clássico, né? Praia é sinônimo de Havaianas. Elas deixam o pé respirar, secam rapidinho e são fáceis de limpar. Outros tipos de calçado – tipo tênis – definitivamente não combinam com a areia.

O ideal, aqui, é você montar um look confortável e com uma pegada mais esportiva. Afinal, provavelmente você vai dar um pulo no mar em algum momento. E jogar frescobol, fazer uma caminhada, bater um futebolzinho…

Os shorts de poliéster são uma opção boa por secarem rápido. E nada de modelos muito longos, senão você vai ficar com a canela bronzeada e as coxas brancas. Uma altura boa? Alguns dedos acima do joelho. Em relação à cor, fique à vontade para ousar, porque peças coloridas combinam com praia.

Para a camiseta, a cor ideal são as tonalidades claras, porque esquentam menos. E para os pés, aposte no conforto. A Havaianas tem a linha Havaianas Power, com gomos de borracha extra macia, que massageia e relaxa os pés. Ela é perfeita para usar antes e depois de praticar esportes.



3# LOO

Beleza
se você e
algum lu
num res
montar

A bern
também
estiloso.
Havaian
cabedal

No uni
é usar as
máxima,
para cad
bermuda
esquecer

AS NO SEU OK

O NOGUEIRA

m que, às vezes, faz calor até no inverno. Um us, recentemente, em pleno mês de julho. Por e todo homem precisa ter no seu armário. Mas ? É sobre isso que vamos falar hoje!



2# LOOK CASUAL

A sandália também é uma excelente opção para looks casuais. Por exemplo num domingo de shopping ou restaurante do litoral. Aqui o ideal é apostar num modelo mais robusto e com tiras largas de couro, como a Havaianas Urban, porque vai combinar melhor com as roupas.

Para o corpo, uma bermuda de linho em tons sóbrios (como azul-marinho ou bege) vai casar bem. Uma altura legal é na faixa do joelho ou um pouco acima, nunca chegando na canela.

E, para a parte de cima, você pode pegar uma camiseta com estampa, para botar um pouco de tempero no conjunto.

K NÁUTICO

, já falamos sobre o look praia e o casual. Mas o que fazer está indo para a praia ou parque, por exemplo, e vai para ugar mais arrumado logo depois? Por exemplo almoçar taurante ou visitar a casa do sogrão? Neste caso, você pode um look náutico.

nuda de linho é uma ótima ideia. Aí você coloca uma camisa de linho, com a manga dobrada e, pronto, vai ficar super A nossa sugestão é completar o look com uma Alpargatas as, que tem a tradicional sola da borracha da marca, com liso em tecido. Vai trazer muita personalidade ao visual.

iverso da moda masculina, o segredo para se vestir bem s peças certas nos momentos certos. Como diz a velha a diferença está nos detalhes. Há Havaianas que combinam a tipo de look e ocasião; a mesma regra serve para a ; e para a camiseta; e para todas as peças. Se você nunca se disso, estará bem vestido em qualquer lugar onde for.





SONYA

POR BRUNO GIBSON





















SÓ A BOLA SALVA NEYMAR

ALVO DE CRÍTICAS E EM CRISE DE IDENTIDADE APÓS A COPA DO MUNDO DA RÚSSIA, NEYMAR SÓ TEM UM JEITO DE SE RECOLOCAR ENTRE OS GRANDES DO DUTEBOL: JOGAR BOLA

POR LUIZ ANTÔNIO PRÓSPERI

NEYMAR É NESTE MOMENTO REFÉM DE SEU TALENTO.

Neymar volta ao PSG nesta quinta-feira depois de mais quatro meses longe das atividades do time francês. Não se trata de uma simples reapresentação ao clube que desembolsou R$ 821,4 milhões, em agosto de 2017, para ter seu futebol e explorar a imagem do craque. É como se fosse um recomeço do jogador. Em crise de identidade, alvo de críticas intermináveis desde o colapso na Copa do Mundo da Rússia, Neymar enfim vai ter a chance de se reconciliar com a bola. Apenas a bola é capaz de salvar o astro neste ocaso de sua carreira aos 26 anos de idade.

Não há outra saída no labirinto em que se meteu. Neymar está condenado a jogar, e muito bem, o futebol para se reinventar.

Primeiro, passa pela reconquista da torcida e do protagonismo no PSG. Segundo, um pouco mais tarde, se reintegrar à Seleção Brasileira com um perfil mais humilde para resgatar a confiança da torcida, fazer valer sua importância técnica ao time e ampliar sua nada desprezível estatística com 90 jogos oficiais e 57 gols – quarto artilheiro da história, atrás de Pelé (77 gols), Ronaldo Fenômeno (67) e Zico (66).

Neymar é neste momento refém de seu talento. Ou joga o futebol que o consagrou e o levou a amealhar uma fortuna inestimável à maioria dos jogadores ou vai continuar com perfil de ídolo artificial e longe, muito longe, da ambição de ser o melhor do mundo – não aparece na lista dos top dez da Fifa em 2018.

De imediato seu desafio é mesmo levar o PSG aos títulos relevantes nesta temporada. No clube terá de dividir espaço com Mbappé, de apenas 19 anos, campeão mundial com a França na Copa da Rússia e apontado como novo fenômeno do futebol – não por acaso o jovem mais valioso do mundo: 192,3 milhões de euros (R$ 845 milhões).

"Sou jovem, apesar de nem tanto. Mas sei que quando falo de Neymar, cada palavra pode ser interpretada. Por isso, o melhor que posso fazer quando quiser falar com ele será conversar de portas fechadas. Estou certo de criar uma conexão com ele e também que é necessário gerar vínculos com este tipo de jogadores", disse Tuchel. "Sempre é um desafio se recuperar e vou ajudá-lo para que consiga. Mas quando falar dele (Neymar), quando falar com ele, ficarei em segredo".

Se encontrar espinhos no caminho da retomada do trabalho no PSG, Neymar vai ter de se virar. A troca de clube é inviável antes de 2019. Real Madrid, potencial interessado em seus serviços, adianta que não investirá mais de 100 milhões de euros em um jogador galáctico nesta temporada. Mas pode abrir negociação no ano que vem. Fora o Real, não há no horizonte outro clube com intenção de investir no craque brasileiro.

Na Seleção Brasileira a missão de Neymar é mais indigesta. É bem provável que apareça na primeira convocação de Tite – de contrato renovado até a Copa 2022 – no fim de agosto para amistosos em setembro, oportunidade para dar início a uma nova etapa com a camisa amarela.

Por enquanto, a imagem mais recente é a desastrosa aparição em uma peça publicitária da Gillette, divulgada no domingo (29/7), com péssima repercussão. No comercial, o craque faz um desabafo muito artificial contra críticas e polêmicas recentes a respeito de sua imagem.

E que ficou pior ainda com a revelação dos valores envolvidos na sua participação neste vídeo da Gillette. Neymar tem vínculo com a Gillette desde 2015 e renovou contrato por US$ 7 milhões (R$ 26,2 milhões). Segundo a Folha de S. Paulo, o craque levou R$ 1 milhão nesta campanha. Mais: recebe US$ 7,1 milhões por dois anos de vínculo, US$ 250 mil (R$ 930 mil) por hora extra em eventos e US$ 500 mil (R$ 1,86 milhão) por dia de gravação que não esteja prevista no contrato. ●

FOOTBALL tour de France des clubs

Amiens pour confirmer, Angers en habitué

PAGES 8 ET 9

BASKET NBA

LeBron James affole L.A.

PAGES 16 ET 17



Phil Long/AP

L'ÉQUIPE

1,60 € mercredi 1er août 2018 73e année N° 23 381 France métropolitaine @lequipe

LA RECONQUÊTE

FOOTBALL Trophée des champions

Un long intermède de cinq mois consécutif à sa blessure et à la Coupe du monde va prendre fin. Neymar doit retrouver son club ces prochains jours à Shenzhen, en Chine, où le PSG disputera samedi le Trophée des champions contre Monaco. Le joueur le plus cher du monde a une histoire à renouer avec Paris, après une première saison inachevée.

PAGES 2 À 4



Alain Mounic/L'Équipe

M 00106 - 821 - F: 1,60 €


WhatsApp



BEM-VINDOS À ERA DA CONFUSÃO

TECNOLOGIA, FAKE NEWS E CONTEÚDO VIRAL MUDARÃO PARA SEMPRE A FORMA COMO A DEMOCRACIA FUNCIONA. ACHAR QUE PODEREMOS VOLTAR AOS VELHOS TEMPOS É ARRISCADA ILUSÃO

POR OLIVER STUENKEL

A REALIDADE COMO UM TODO MUDARÁ DE MANEIRA HOJE INIMAGINÁVEL.

Na semana passada, uma eleição presidencial que deveria ter como marca a volta da democracia ao Zimbábue terminou em confusão quando contas falsas no Twitter, no Facebook e no WhatsApp disseminaram resultados contraditórios. O país inteiro chegou a presenciar comemorações espontâneas pela vitória dos dois candidatos, o que resultou em confrontos violentos. Em um clima geral de desconfiança, até observadores internacionais não sabiam onde obter informações confiáveis. Toda essa situação permite prever que o próximo governo enfrentará uma crise de legitimidade desde seu primeiro dia.

Na Índia, o governo empreende verdadeira batalha contra uma onda de linchamentos depois que rumores falsos viralizaram no WhatsApp sobre supostos sequestradores de crianças. Nacionalistas interessados em atiçar o ódio religioso usam a plataforma para aprofundar a polarização, que também tem resultado em linchamentos. Em resposta, o WhatsApp limitou a 20 pessoas por vez, o número de contatos para os quais cada usuário pode encaminhar mensagens, buscando, assim, atrasar a viralização das notícias. A medida é mero paliativo, uma vez que as pessoas tenderão a buscar outros aplicativos sem essa limitação.

Nos Estados Unidos, em vista das eleições legislativas de novembro, o Facebook tem se esforçado para reagir a um amplo ataque de fake news. Estima-se que 40% dos eleitores dos EUA foram expostos a notícias falsas durante a eleição presidencial de 2016. Em uma reviravolta inesperada, agora elas se voltam contra o presidente Donald Trump. O objetivo dos propagadores de fake news, muitos dos quais vivem na Rússia, não é apoiar um candidato ou outro, mas gerar confusão generalizada, polarização e desconfiança na própria democracia. Assim como muitos democratas questionam a legitimidade do presidente, muitos republicanos poderão vir a questionar a legitimidade do Congresso dos EUA - que, agravando ainda a mais a situação, poderia dar início a um processo de impeachment contra Trump. Nunca antes a democracia dos EUA enfrentou ameaça tão séria.

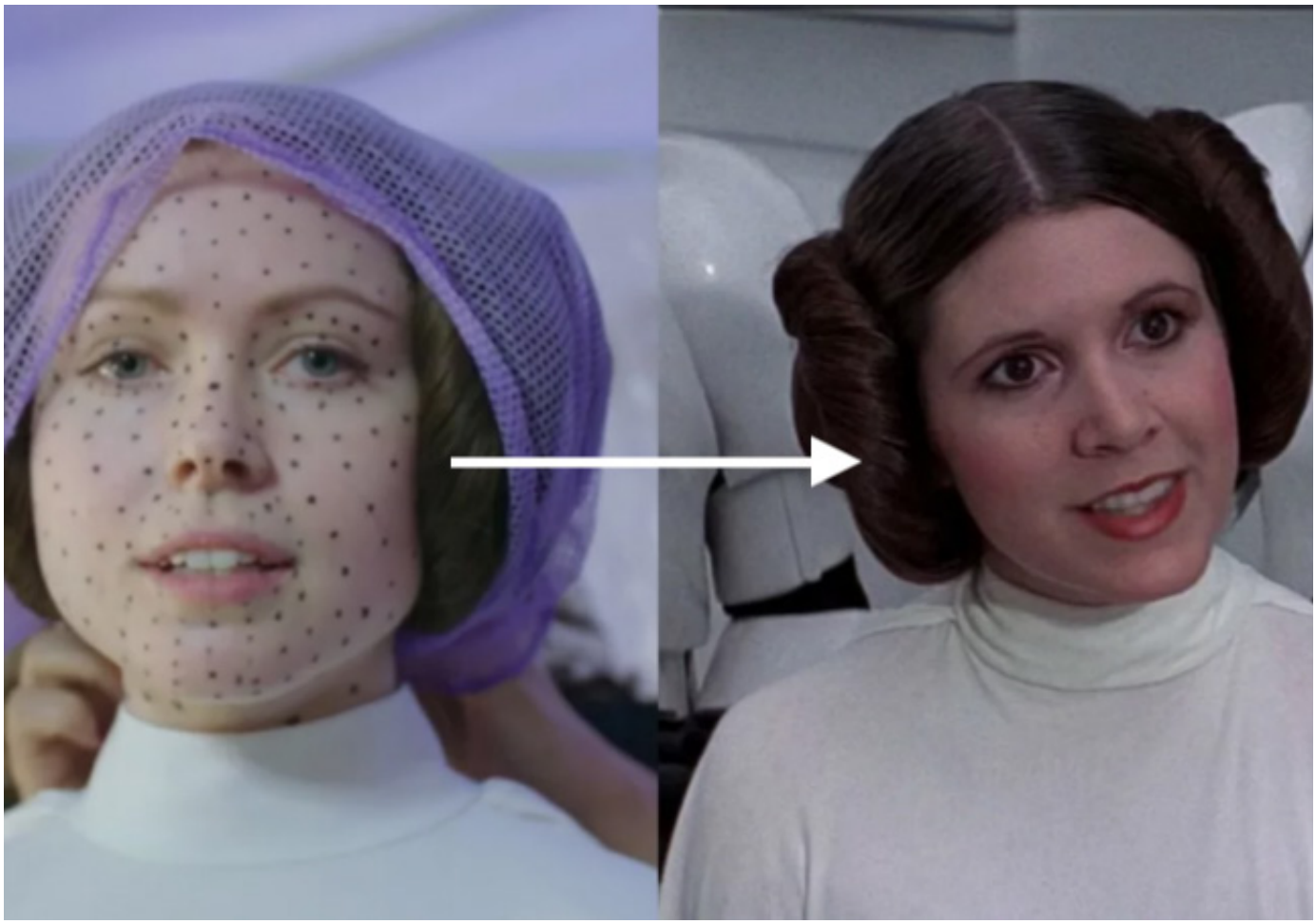
Na Grã-Bretanha, 52% dos eleitores votaram por deixar a União Europeia em 2016, atraídos por uma enxurrada de informações falsas disseminadas por nacionalistas oportunistas. Em uma pesquisa recente, uma porcentagem semelhante dos britânicos disse acreditar que os desembarques na Lua de 1969 a 1972 eram falsos. A triste ironia é que, pela primeira vez na história, a maioria dos cidadãos pode carregar no bolso todo o conhecimento do mundo, mas, ao mesmo tempo, nunca esteve tão vulnerável a informações falsas.

Engana-se quem pensa que algumas mudanças nas leis e ajustes técnicos podem resolver a situação e permitir que tudo volte a ser como antes. A humanidade testemunha os primeiros momentos de uma nova era em que todo o relacionamento com a informação - e a realidade como um todo - mudará de maneira hoje inimaginável. A democracia, tal como se concebe hoje, dificilmente sobreviverá a essa transformação.

Basta considerar duas grandes tendências. A primeira: apenas cerca de 50% da população mundial tem acesso à internet hoje. Nos próximos anos, a outra metade, potencialmente ainda mais vulnerável a notícias falsas, também poderá participar do debate online. Por exemplo, muitos aplicativos populares no mundo em desenvolvimento concentram-se apenas em mensagens de voz, já que parcela considerável de seus usuários não sabe ler nem escrever, dificultando ainda mais a identificação de informações falsas.

A segunda: o desenvolvimento de ferramentas baseadas em inteligência artificial, capazes de manipular ou fabricar vídeos, arquivos de áudio e fotos falsas - as chamadas deep fakes - ampliará consideravelmente a dificuldade de separar fato de ficção, o que fará as fake news de hoje parecerem brincadeira de criança.

Daqui a alguns anos, um smartphone será suficiente para simular uma sequência de notícias, como as da CNN, por exemplo, na qual a perfeita imitação da voz de um



apresentador famoso reportaria um golpe militar em Washington ou um anúncio da Casa Branca sobre uma guerra iminente, sem meio técnico para confirmar ou negar sua veracidade. Em uma futura eleição presidencial no Brasil, não será mais necessário atacar os concorrentes - pode-se simplesmente produzir um vídeo em que o rival promete que, se eleito, encerrar o programa Bolsa Família, eliminar a propriedade privada ou qualquer absurdo que o faça perder apoio. Confusos e desconfiados, os cidadãos se refugiarão ainda mais em suas bolhas aparentemente seguras, isolados em relação a qualquer tipo de debate público.

Heather Bryant, jornalista afiliada à Universidade Stanford, escreveu recentemente que jornalistas, mesmo nos melhores jornais do mundo, estão totalmente despreparados para distinguir fato de ficção ao analisar deep fakes. Para complicar ainda mais a situação, há evidências crescentes de que internautas parecem realmente preferir notícias falsas: em um estudo recente de Soroush Vosoughi, um pesquisador do MIT, conclui que as informações falsas têm 70% mais chances de serem retuitadas do que notícias verdadeiras.

O impacto na política externa será igualmente expressivo. O interminável ciclo de notícias falsas e a rápida disseminação de opiniões extremas (ou, por exemplo, falsos vídeos de atrocidades cometidas por outro país) reduzirão o espaço de negociações tranquilas para se chegar a compromissos aceitáveis para todos os envolvidos. Em 1945, delegados de 50 países se reuniram em São Francisco para desenhar a ordem global pós-Guerra. Foram oito semanas de negociação, com poucas interrupções. Hoje, o mesmo seria praticamente impossível. A necessidade de adotar posições em minutos, instantaneamente acessíveis em todo o mundo, afeta a capacidade da diplomacia de reduzir o risco de conflitos.

O debate sobre como salvar a democracia acabou de começar. Não existem soluções fáceis, e há anos de tentativas e erros dolorosos adiante - como testemunhado hoje no Zimbábue, na Índia, nos Estados Unidos, no Reino Unido e em tantos outros países. O único erro que não se pode cometer é fingir ser possível, de alguma forma, voltar aos velhos tempos. ●



AMANDA LAUREN

POR WILL SANTILLO / SHANDREW PR













APRIMORE SUA PEGADA

POR FELIPE LEX

Poucas coisas na vida são tão boas quanto a emoção de um beijo. Principalmente quando você teve um grande trabalho para conquistar a garota e recebe a merecida recompensa.

Todos já tivemos nossas cotas. E, com certeza, alguns desses beijos foram mais memoráveis do que outros. Apesar de a grande maioria ter sido deliciosa, há aqueles que foram tão mal executados que nos fazem pensar: o que estou fazendo aqui?

Quem nunca passou por uma experiência dessas na vida? Existem aquelas pessoas que abrem a boca demais, dando a impressão que querem nos engolir.

O beijo funciona como um cartão de visita: se estiver rasgado, provavelmente não irão te ligar. Então no beijo vá com calma e dê seu melhor, pois a primeira impressão é a que fica. Dificilmente ela vai querer tentar de novo se a coisa foi feia.

E, mais importante ainda, o beijo é a porta de entrada da relação sexual. As mulheres podem decidir após um único beijo se futuramente vão fazer sexo com você. Se o beijo mexer com ela, a imaginação começa a funcionar e pode fazê-la fantasiar o quão bom seria ir para cama com você.

Agora, quem beija mal normalmente não sabe do seu defeito. Caso contrário, faria algo para melhorá-lo. Mas se você seguir essa dicas abaixo, vai garantir a satisfação das garotas.

1# ANTES DE MAIS NADA, CUIDE DO SEU HÁLITO

Quem nunca teve a infelicidade de beijar alguém com mau hálito? Além de ser nojento pelas razões olfativas, também passa a impressão de que você não tem higiene bucal nenhuma. Como evitar isso? Além do óbvio — escovar os dentes pelo menos três vezes por dia, usar fio dental, escovar a língua e visitar o dentista algumas vezes no ano — há outras coisas que você pode fazer.

Por exemplo, manter-se hidratado e alimentado. A falta de líquidos e comida pode deixar sua boca seca, causando o mau hálito. E, claro, ter um pacote de chiclete no bolso sempre ajuda. Tente experimentar os de canela. Pesquisadores da Universidade de Chicago descobriram que esse ingrediente produz um efeito antibacteriano que acaba com o mau hálito de forma mais eficaz.

2# VÁ COM CALMA, RAPAZ

Exagerar na sucção é um erro fatal. Você não é um dentista para fazer uma limpeza na boca dela. Também evite colocar muita língua. Além de sufocá-la, você pode lhe causar ânsia.

Seja suave e delicado, com bons intervalos entre língua e lábios. Você pode até sugar a língua ou os lábios dela de vez em quando, mas não se acostume. Enquanto isso, use as mãos para acariciar seu rosto, cabelo e corpo.

3# SAIBA QUANDO CONTROLAR O RITMO

Às vezes, a garota simplesmente coloca a língua em sua boca e ali a deixa como se estivesse congelada. Ou, pior, a move tão rapidamente que parece que está querendo brigar com a sua. Esteja preparado para isso; o seu trabalho é controlar o ritmo.

Se o beijo dela for ruim, faça com que fique bom. O movimento e o toque das línguas deve ser feito com calma. Vá circulando em torno da dela, chupe-a levemente e mantenha sempre seus lábios macios e relaxados.

4# NÃO BABE COMO UM CACHORRO FAMINTO

Claro que uma troca de saliva moderada é normal — e até bom. Mas tome cuidado para não lambuzá-la.

Para isso não tem segredo: basta não deixar acumular saliva demais na sua boca enquanto estiver beijando. Se precisar, mude o ritmo, tente se afastar para dar aquela engolida básica — e volte para mais ação.

5# MORDIDAS E BEIJOS NO PESCOÇO SÃO BEM-VINDOS

Quer morder o lábio dela? Ótimo, essa é uma boa técnica capaz de fazer a moça se derreter se bem realizada. Mas cuidado para não morder com força. Pode até parecer óbvio isso, mas algumas pessoas se distraem.

É claro que tudo vai do momento do beijo e do tipo de mulher que está com você. Se vocês já estão numa pegação forte e o tesão está alto, uma mordida de leve pode ser interessante. Mas tenha certeza de que a mulher está sentindo a mesma adrenalina que você, pois se não em vez de aumentar o tesão você vai broxá-la. Em beijos mais suaves, como num bar ou entre os amigos, mordidas de leve.

O mesmo serve para o pescoço. As mulheres adoram receber beijos no pescoço. Apenas saiba qual é a intensidade ideal. Em geral, o melhor é ir com calma. Mas se o negócio estiver pegando fogo, um chupão mais vigoroso pode ser bem-vindo.



APRENDA A DIZER NÃO

POR CAMILA NOGUEIRA

Uma pesquisa realizada pela Universidade da Califórnia demonstrou que as pessoas que possuem muita dificuldade em dizer "não" são as mais passíveis de sofrer de estresse, ansiedade e depressão.

Aceitar todos os convites que recebemos, ou nos engajar em qualquer projeto aos quais formos convidados, é um grande erro.

Chateaubriand, o grande dramaturgo francês, afirmou em suas memórias que, tendo um profundo horror de discussões, "teria concordado em tornar-me escravo por um século, se isso me poupasse de meio segundo de confronto".

Piadas à parte, isso é algo bastante negativo. Quando concordamos com algo apenas pelo fato de sentirmos receio de um possível confronto, estamos colocando em risco nosso tempo, energia e até mesmo finanças.

A fim de preservar a sua sanidade mental e aumentar sua produtividade, é importante que você aprenda a dizer "não".

VOCÊ ESTARÁ NO COMANDO DA SUA VIDA

"A habilidade de fazer uma recusa reflete que estamos no comando de nossas vidas", diz Vanessa Patrick, professora da Universidade de Houston. "Ela nos dá um certo senso de empoderamento".

Muitas vezes, espera-se que, a fim de nos darmos bem na vida, aceitemos toda e qualquer oportunidade que cruze o nosso caminho. Mas, na verdade, a capacidade de selecionar a oportunidade que queremos é ainda mais importante.

Embora muitas vezes tenhamos dificuldade para recusar alguma coisa porque tememos desperdiçar uma oportunidade, devemos nos lembrar que estamos também abrindo um espaço para uma nova oportunidade.

Em determinados casos, dizer "não" permitirá que você seja fiel à sua própria pessoa, às suas convicções e às suas prioridades.

COMO DIZER "NÃO" COM DELICADEZA

"Lembre-se que um favor é duplamente valioso se concedido com delicadeza, e que a dor de uma recusa pode ser suavizada quando a mesma é decretada com amabilidade", disse a escritora americana Florence Hartley.

Para dizer "não" com gentileza, siga os seguintes conselhos:

1. Aja de maneira respeitosa
2. Seja sincero
3. Seja direto e não perca tempo com explicações demasiadamente longas
4. Não reclame mais tarde

O DIA EM QUE DESACELEREI

POR MÔNICA DE SOUZA

Tomei uma atitude mais do que drástica em minha vida já faz alguns meses: excluí meu Twitter, encerrei os meus alertas do celular, parei de assistir canais de notícias e decidi passar o período eleitoral inteiro a me informar apenas pela imprensa escrita.

Estou lendo diariamente o Jornal do Brasil, a Folha e o Agora. Minha semanal é a CartaCapital. Minha mensal é a Piauí (e a BECOOL). Meus guias de serviços são os jornais e revistas de bairro daqui de perto. Meu smartphone continua servindo para ver vídeos (não de notícias) e falar com amigos.

Não quero me estender nos efeitos, que são óbvios: perco as notícias no momento em que acontecem, mas elas chegam até mim mais aprofundadas e factuais. Obviamente que os jornais brasileiros são, em sua maioria, conservadores até a medula, mas é interessante sair da própria bolha de vez em quando.

Perdi um monte de brigas políticas estúpidas na cobertura do incêndio do Museu Nacional, não vi alegações falsas sobre os candidatos, não me detive na opinião quase sempre no superlativo de Paulo Henrique Amorim e Reinaldo Azevedo, não vi os tweets sobre Wellington Dias e nem as teorias conspiratórias de que a campanha foi trabalho interno. Não caí em nenhuma pegadinha ou fofoca e ainda conheci uma ótima pizzaria aqui quase do lado de casa onde eu comprei uma pizza de calabresa sem pagar taxa de entrega.

De fato, é melhor desacelerar as notícias. Não perdi nenhum acontecimento e perdi o vício em clicar em qualquer link, o que me deixou mais bem informada. Mas isso não é um texto apenas sobre esta experiência (até porque Farhad Manjoo, colunista do New York Times, descreveu experiência semelhante, segundo me contou meu chefe. Se quise saber como é, é só procurar a coluna dele), mas também sobre uma coisa que chamou a atenção nela: como, mesmo lendo três jornais, eu ganhei muito mais tempo livre.

E eu precisava gastar este tempo com alguma coisa. Manjoo comeou a ler poesia, eu acabei de terminar dois livros longos que eu jamais achei que terminaria. Fiquei tentda a ligar a TV na hora do Jornal Nacional, mas desisti a tempo em todas as vezes - as notícias chegariam amanhã. E aí? Sem ler textão e thread, sem comentar notícias freneticamente, sem TV ou rádio de notícias, sem nada. Tenho que me virar quando não houver mais livros para ler.

O Spotify ajudou bastante, mas o YouTube... Tirando os videoclipes, não resultou nada de interessante, até o Porta dos FUndos perdeu a graça um pouco. Choque de Cultura é legal, mas ver repetido não é a mesma coisa. O Acervo Marckezini é ótimo, mas pode me tentar a ligar a TV de novo no Jornal Nacional. Resultado: vejo basicamente O Brasil Que Deu Certo e outras coisinhas engraçadas.

Passei então a me dedicar mais ao Netflix. Assisti "Para Todos Os Garotos Que Amei" e achei bobo, o que significa que eu gostei. Mas as séries me interessam menos - as que eu gosto já vi todas. Filmes idem.

Descobri também que estou um pouco velha para jogar videogame. Ainda bem, acho. Quando o tédio começou a bater, resolvi sair de casa de vez. Sem celular, pela primeira vez. Acabei me envolvendo em uma série de atividades que eu nunca me imaginei envolvida: conversas com amigos, festas, futebol de fim de semana, cooper e até entrei em uma academia.

Meus amigos me dizem que me tornei uma boa ouvinte, meus vizinhos acham que eu estou bem mais calminha, minha mãe notou que eu sou uma filha muito melhor. Tudo porque desisti de acelerar minha relação com as notícias e as redes sociais.

Às vezes eu acho que perdi alguma coisa por estar fora do Twitter, mas meu chefe me avisa que não é nada demais. Recentemente, ele decidiu dar um tempo no Twitter também. E está se sentindo um bocado melhor.

E eu também, já nem sinto falta de rede social mais. Acho que vou comemorar com uma pizza de calabresa.

NÃO CHORE MAIS

POR ALBERTO VILLAS

Quando o inverno apertava, os ossos começavam a doer ao abrir, todas as manhãs, a janela da sala, encravada pela ferrugem e por uma tinta óleo de anos. Havia um silêncio no ar e o silêncio ocupava os poucos cômodos daquele apartamento alugado num bairro comunista de Paris, abrigo de exilados. 79, Rue de la Roquette.

O fog, a chuva fina lá fora, o brilho da água no asfalto novo refletia no vidro das janelas e no nosso chão, como se fosse um cinemascope. Eu passava a mão como se fosse a rosa púrpura do Cairo e não sentia nada, nenhum calor naquela luminosidade.

Era melhor mesmo ficar em silêncio por alguns minutos. As cartas não chegavam mais, nenhuma foto, nenhuma revista, nenhum recorte de jornal na caixa de correio instalada na parede mofada na entrada de onde residia.

Líamos jornais clandestinos vindos do Sul, o manual de guerrilha de Carlos Marighela, os fascículos da Editora Maspéro e a Nouvel L'Obs para aluviar. Vínhamos andando pelo Boulevard Saint Germain, descíamos o Saint Michel, passávamos pela barraca de drágeas colorias, balas perdidas em potes de plástico, e chegávamos na Livraria Joie de Lire.

Um ar meio maoísta tomava conta do lugar e eu descia cuidadosamente os degraus da escada estreita até chegar ao subterrâneo onde estava o Opinião, onde estavam, em uma mesa redonda, todos os jornais uruguaios, argentinos, chilenos e peruanos.

Sabia que a distância era tão sofrida, o mundo tão separado, jamás se hubiera encontrado, sin aportar nuevas vidas. E quem garantia que a história era uma carroça abandonada numa beira de estrada, ou numa estação inglória?

Em casa, lia Dalton Trevisan para aprender a escrever curto e grosso. Queria, para os meus contos, nomes de obras primas dos gênios da pintura espalhadas pelos museus do mundo que começava a conhecer.

Rapariga com brinco de pérola, O cavaleiro risonho, O baile no Moulin de La Galette, A noite estrelada, Menino em um colete vermelho, Natureza morta, O beijo e O grito.

Queria ter nascido holandês para entregar esses manuscritos no Ministério da Cultura em Amsterdam e receber por eles um punhado de florins que daria para comprar pão preto, geleia de laranja amarga, um triângulo da Vache qui ri e um vidrinho de Nescafé.

Queria descrever cenas dos meus companheiros colhendo morangos nas cercanias de Estocolmo, colhendo tâmaras no interior da Síria ou colhendo uvas na região de Bordeaux. Eram amigos que trabalhavam na cozinha, nas estradas, campos e construções.

A dor nas costas era intensa de tanto separar as uvas verdes das maduras, o joio do trigo, encontrar a agulha no palheiro. Queria ser Esopo pra escrever e Marc Chagall para ilustrar as uvas verdes nas alturas, maldita raposa.

Queria colher o trigo, amassar o pão, colocar na vitrola O evangelho segundo Cristiano, mesmo sabendo que o vinil estava arranhado de tanto uso, o chiado forte, Geraldo Vandré.

Me alegrava o pessoal do Nordeste gravando discos na CBS e os urbanos de São Paulo gravando na Continental. Walter Franco cantando nothing, to do nothing, today, about me, I'm happy no, I'm not sad, I just happy now, looking to the empty space.

Eu olhava pro espaço sideral na esperança de ver Laika passeando no céu de cosmonautas que nos protegia. Aqui não era Londres, mas mesmo assim havia no canto o silêncio do meu violão, nem eu mesmo sei porque.

Procurava nas páginas amareladas do Pasquim, notícias sobre aquele exilio recém anistiado de Caetano Veloso e Gilberto Gil e encontrava apenas nostalgia, tudo tão triste, uma saudade danada do mar da Bahia e fragmentos do Demiurgo numa câmera Super-8.

Lembrava da minha coleção do jornal Rolling Stone encadernada e tentava recordar se havia alguma noticia ali do Festival da Ilha de Wright, notícias de Janis, de Jimi e principalmente de Joe. Pedia apenas um help, uma pequena ajuda dos meus amigos, amigos que a essa hora estavam ali sentados no aterro sob o sol, presos ou sumindo pra nunca mais.



becool

Editor e curador: Gui Adn
Redação: Mônica de Souza.
Fontes: BBC Brasil, Chuteira FC, El Pais, Yume Magazine, Shandrew PR, El Hombre, CartaCapital, Purebreak, Deutsche Welle, G1, Adorocinema, Livraria da Folha e Guia da Semana.

MAIS REVISTAS

BECOOL é uma publicação da Mais Revistas.
Contato apenas por e-mail: adngui@gmail.com

INSCREVA-SE



becool

MAIS + EVISTA

becool

pra quem se veste com inteligência

